

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
RAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

A situação resume-se em poucas palavras: — tudo teve medo. Não lhe chamem a campanha da Espiga, nem a campanha da Maria Antonia ou da Maria Luiza; chamem-lhe com mais propriedade a campanha do medo. O governo tremou, os republicanos tremaram! O governo fez disparates, os republicanos fizeram disparates! Para que havemos de estar com flores de rhetorica e com phrases anchas de indignação? Esteve tudo á altura da Rabicha:—clero, nobreza e povo. E' o reinado da Horta das Tripas. E' a bebedeira dos espiritos mais desenfreada que se tem presenciado na historia.

A conducta da Granja foi desgraçadissima, desde que mandou o ministro da guerra policiar a feira das Amoreiras como cabo d'esquadra até que o fez licenciar a guarnição de Lisboa como unica medida de salvação publica. Na feira das Amoreiras o ministro foi reles com o ministro da guerra, no licenciamiento da guarnição de Lisboa collocou-se abaixo de tudo. Foi covarde, foi pusillanímico, foi indisciplinador, foi mesmo indecente. Os soldados ficaram conhecendo a força que tinham. Sabem o poder que possuem. Na primeira ocasião, ou lhe satisfazem as velleidades, ou saltam por cima da lei, por cima da disciplina, por cima de tudo. O governo collocou a lei na ponta das suas bayonetas, a disciplina na bocca das suas espingardas. E' mais do que vergonhoso, é infame!

A conducta dos republicanos foi deploravel desde as reticencias, a frouxidão, quasi desprezo, com que no primeiro dia trataram nos seus jornaes a desordem entre municipaes e artilheiros, até ao famoso comicio do sr. Maia e á famosissima carta do sr. Magalhães Lima. Não é assim que se tratam estes graves conflictos. Estes conflictos veem-se no primeiro dia nas suas consequências difficeis com serenidade e energia, e depois não se descamba no ridiculo com manifestações agarotadas e receios femininos. A prohibição do comicio, á face da lei, á face da liberdade, foi realmente irregular por parte do governo; mas não menos irregular e condemnavel foi a idéa peregrina que o provocou. Nada o justificava, nada o admitia quando Lisboa estava por assim dizer em estado de sitio, quando a questão não era com o o povo mas com os corpos do exercito, onde uma leve Faulha podia atizar o incendio de assassinatos e desordens que estava a rebentar. O comicio não é um elemento de desordem, nem de revolução. E' um elemento de paz, é uma manifestação evolutiva. Quando ha desordens, não ha comicios! O dever de quem superintende no partido, dos seus

órgãos auctorisados era repellir a idéa do comicio n'aquella occasião. Não a repellindo, dando-lhe acatamento e publicidade, abriam a salvo ao governo o precedente desgraçado de prohibir essas manifestações sagradas da opinião e em lugar de o enfraquecer deram-lhe força nas classes dirigentes. Podem-se gabar da proeza, os srs. triumphos republicanos!

A carta do sr. Magalhães Lima é a carta de um maluco, a carta d'um doido. Foi acabar de matar pelo ridiculo os republicanos e amparar o governo, que, sem tantas tolices dos seus adversarios, levantaria a resistencia aberta e declarada de todo o mundo. Porém, no fim de contas tudo isto é natural. Tão doido é o sr. Magalhães Lima como a multidão alvar que o consentiu no lugar que occupa. E entre doidos não ha que esperar senão aquillo.

Em primeiro lugar, a carta do sr. Magalhães Lima prova mais uma das incoherencias em que o illustre cidadão tem vivido toda a sua vida. Se o illustre cidadão condemnava por *subversivas, imprudentes e anarchicas* as occorrencias que se deram, porque as não considerou assim no jornal que dirige? Porque se não offerceu como collaborador aos srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro? Subversivas, imprudentes e anarchicas! Isto lê-se e não se sabe o que se ha de dizer.

Em segundo lugar a carta do sr. Magalhães Lima, se não prova que o illustre cidadão allicion o povo para a desordem, prova pelo menos que teve medo d'essa accusação. Em terceiro lugar tendo um jornal, e jornal diario e jornal de grande tiragem para se defender, suggestou-se a ser mofado e zombado pelos papeis do governo, mofas e zombarias que não deixam por desgraça, sendo justificadas como são, de tirar o prestigio ao partido que o illustre cidadão representa. E eis o que lamentamos, e eis porque não nos calamos como os outros se calam, porque a tal disciplina partidaria deixou de ser disciplina quando é tola, ou quando aranca a auctoridade a um partido inteiro por causa de dois homens ou tres.

Entretanto, se o partido republicano andou mal, o peor é para elle. Isso não deixa de tornar saliente a pouca vergonha, a imbecillidade, a degradação do governo progressista. Governo que só sabe dominar as desordens militares mandando os soldados para casa, pondo á frente dos restantes um general que tem processo de ladrão abafado, que censura a camara municipal de Lisboa por usar d'um direito que a camara garante liberrimo, que mette, ao acaso, dezenas d'individuos na cadeia, parece-nos condemnado na consciencia do paiz. E de resto não estará. O paiz está para elle e elle está para o paiz. A' mesma altura, em doce camaradagem na Horta das Tripas!

UM VALENTE E HONRADO GENERAL

Ordem do exercito n.º 52 de 30 de setembro de 1870:

Secretaria d'estado dos negocios da guerra—Direcção geral—5.ª Repartição. — Demonstrando-se pelos documentos officiaes existentes na secretaria d'estado dos negocios da guerra, que o major do regimento de cavallaria n.º 8, José Joaquim Henriques Moreira, por occasião de passar um certificado do 1.º livro da 1.ª serie da matricula d'aquelle regimento, relativo ao 1.º sargento do mesmo corpo, Antonio Jeronymo Fatella, que requereu o emprego de continuo do supremo conselho de justiça militar, não só fez ommissão dos castigos soffridos por este official inferior, como declarou nada constar a tal respeito;

Considerando que a falta de veracidade n'aquelle documento dava em resultado recair o despacho para o provimento do mencionado emprego em um militar, que não tinha as necessárias condições; e isto com offensa da lei e prejuizo de terceiro;

Considerando que os fundamentos com que aquelle major pretende esquivar-se á responsabilidade que lhe cabe, são inadmissiveis, por isso que á informação que elle dá, de que do livro de culpas e castigos até 31 de dezembro de 1866 e do registo disciplinar nada consta, está ligada a idéa de que houve verificação n'aquelles livros, e não lapso proveniente do muito serviço que então tinha, porque n'este caso nem tal declaração deveria fazer;

Considerando que um semelhante procedimento importa o esquecimento completo dos respectivos deveres, e a inobservancia das leis, o que se torna altamente reprehensivel em um official superior:

Hei por bem, usando da auctorisação concedida ao meu governo pelo artigo 41 do regulamento disciplinar de 30 de setembro de 1856, e tendo em vista o disposto no artigo 55 e § 2 do plano de reforma na organização do exercito, approvado pela carta de lei de 23 de junho de 1864, determinar que o alludido major seja collocado na classe dos officiaes em inactividade, de castigo, pelo tempo de trez meses.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e faça executar. Paço em 26 de setembro de 1870—Rei— Marquez de Sá da Bandeira.»

Este major de cavallaria, tão asperamente reprehendido é tão severamente castigado pelo honrado marquez de Sá da Bandeira, é o actual commandante das guardas municipaes de Lisboa e Porto. Como valente já o conheciamos... carregando mulheres e creanças á frente dos seus esquadões. Como honrado fica conhecido agora... falsificando documentos officiaes, faltando de

forma tão ousada á nobre missão que lhe haviam conferido. No entanto a Granja exalta-o e defende-o! Acolá espesinha o nome honrado do sr. João Chrysostomo; aqui dá quatro coices na memoria austera de Sá da Bandeira. Famosos varões, inclitos paes da patria! Tão respeitadores e coherentes, não os há.

Nota final.—Este homem foi castigado, antes do marquez de Sá da Bandeira por sua magestade el-rei. O sr. D. Luiz de Bragança assigna o decreto. Pois hoje, o general José Joaquim Henriques Moreira é um dos amigos queridos do mesmo sr. D. Luiz de Bragança.

O PROCESSO DO SR. MAGALHÃES LIMA

Em additamento ás nossas apreciações sobre o ultimo *producto* do sr. Magalhães Lima, recebemos a carta que se segue:

Sr. redactor do *Povo de Aveiro*.

Permitta-me que eu tambem faça uma correcção ao *Processo da Monarchia* ou para melhor dizer ao senso commum do sr. Magalhães Lima.

Em 1877 os republicanos francezes deliberaram glorificar a memoria do immortal e eminente historiador Michelet erigindo-lhe um tumulo no cemiterio do Père-Lachaise, em Paris, por uma subscrição aberta em todas as nações latinas. A França, a Italia, a Suissa, a Roumania contribuíram e n'estes paizes até algumas corporações officiaes, para esse tumulo e o nome de Portugal lá apparece gravado no monumento ao lado do dos paizes que referimos.

De Portugal havia apenas ido uma quantia insignificante, uns 40\$000 rs. quando muito, que significavam um esforço individual, mas que a viuva do grande e austero escriptor classificou de importante, como o revelaram as cartas que ella dirigiu ao sr. Carrilho Videira, o promotor d'esta manifestação de gratidão e sympathia á memoria de um dos homens mais benemeritos que a especie humana tem produzido.

Cumpre-nos lembrar ao sr. M. Lima que este facto vem mencionado em varios jornaes d'aquella data, nos Almanachs republicanos (ephemerides de 1877 em diante) e existe impressa a magnifica conferencia que o sr. Theophilo Braga fez n'aquella occasião para alcançar alguns recursos. O sr. Manuel de Arriaga fez ainda uma grande conferencia para o mesmo fim tambem na sala da Associação dos Empregados do Commercio e industria, no mez de junho de 1877.

Que faria então o *historiador do Seculo*, ex-correspondente do valente diario republicano a *Republica*, cuja fundação e direcção coube sempre ao homem que não cita e não ao parlamentar a quem muito perfidamente a attribue?

O sr. Magalhães Lima flanna-

va no Chiado, acompanhava o Osorio de Vasconcellos e descompunha o sr. Alves Diniz, seu cunhado, em folhetins da *Democracia*; isto é hesitava entre barjonaceos e constituintes e tanto que não compareceu no *jantar democratico* de 1875, nem deu o seu obulo, nem honrou com a sua presença manifestação republicana alguma.

Portugal figura no monumento de Michelet, no Père-Lachaise, eleváo pelos livres-pensadores latinos á memoria do eminente historiador que nunca transgiu com os padres, nem com os monarchicos e seguiu sempre em linha recta no seu caminho, não avançando e recuando constantemente, dizendo e desdizendo-se como fez e faz constantemente o sr. Magalhães Lima.

Mas que ha de ser se o sr. Lima não estuda, nem lê e apazar d'isso imagina-se um prodigio! O sr. Theophilo Braga, o homem que mais tem escripto sobre o partido republicano em Portugal depois de 1878 para cá, mal é citado pelo *historiador da Revolta!*

Ainda é nosso dever mencionar os nomes de Costa Goodolphim, Freire de Andrade e Teixeira Bastos, os quaes com Carrilho Videira constituíram a commissão da subscrição Michelet.

Outro facto em duas linhas para concluir. Ha um anno a *Revista de Estudos Livres*, por iniciativa do tal homem com quem o sr. Lima agora embirra, abriu tambem uma subscrição para o monumento que os livres-pensadores de todos os paizes, representados por um comité dos mais eminentes sabios de todas as nacionalidades, pretendem erigir á memoria de Giordano Bruno, o martyr do livre pensamento, queimado pelos fanaticos religiosos numa praça de Roma, onde hoje precisamente lhe pretende erigir uma estatua a humanidade reconhecida. N'essa subscrição figuram apenas os nomes de Theophilo Braga, Teixeira Bastos, dr. José Augusto Vieira, Julio Lourenço Pinto, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Silva Lisboa, Cecilio de Sousa, Reis Damaso, Leite de Vasconcellos, Carlos de Mello, Sá Chaves, C. Franco, Ignacio e dr. Castello Branco Saraiiva, Ernesto e Alberto Andrade, Fernando Silva, Miguel de Seixas, José de Sousa, e J. M. Ribeiro. O *Seculo* foi instado a dar publicidade a esta iniciativa, mas como não era d'elles não disse nada e nenhum redactor e membro da Anti-Jesuitica lá figura, como acabámos de demonstrar.

A subscrição produziu apenas 105 liras, conforme o documento de agradecimento e recibo que o dr. Gior Amici dirigiu ao tal nome, que o historiador Lima não pode tolerar hoje e a quem 1875 dirigia cartas muito curiosas, parte das quaes sahiram publicadas na tal *Republica* e as melhores o serão n'outro lugar, segundo as informações que já nos chegaram.

E'ahi tem v. sr. redactor, novos elementos para continuar a de-

monstrar o rigor e a verdade histórica do sr. Magalhães Lima.»

O VINGADOR DA GRANJA

Ordem do exercito n.º 15, de 23 de agosto de 1879:

Secretaria d'estado dos negocios da guerra.— Repartição do gabinete.

Achando-se o real collegio militar em condições pouco regulares, visto que desde 1865 lhe tem sido aboradado um subsidio para occorrer á sua sustentação, alem da dotação que lhe foi estabelecida, subsidio que havendo começado por 200\$000 reis mensaes, se acha hoje elevado a uma verba relativamente importante de 450\$000 reis ou reis 5:400\$000 annuaes, perfazendo assim a dotação de reis 23:100\$000, isto alem de outras quantias que por varias vezes tem sido abonadas para diversas despezas; e não se tendo dado cumprimento desde alguns annos aos preceitos estabelecidos para a admissão do pessoal docente ou corpo instructivo do mesmo estabelecimento que devem servir de garantia ao ensino allí ministrado; succedendo mais que, pelo augmento de alumnos, se tem feito um desdobramento de aulas que só o estado anormal do referido estabelecimento pode justificar e que poucas garantias offerece ao ensino; constando ainda que as condições hygienicas do collegio estão muito longe de satisfazer aos preceitos hoje geralmente recomendados, sobretudo em estabelecimentos destinados á instrução da mocidade; e sendo alem d'isso de toda a conveniencia habilitar a commissão nomeada por portaria de 5 de julho ultimo, com esclarecimentos que podem ser uteis e mesmo indispensaveis para o estudo que lhe está incumbido: ha por bem Sua Magestade El-Rei determinar, pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, que o general de divisão sem prejuizo d'antiguidade, Joaquim José de Macedo e Couto, levando sob suas ordens o tenente coronel de infantaria, Jayme Augusto Scarnichia, o capitão do regimento de artilheria n.º 2, Sebastião Antonio dos Prazeres Pimenta Chaves de Aguiar, e o segundo official da administração militar, Theotonio José do Amaral, passe a inspecionar o alludido estabelecimento, examinando e estudando todas as causas que tenham concorrido para o estado anormal em que actualmente existe; verificando se tem as condições necessarias para acomodar o numero de alumnos que allí estão sendo educados; se o ensino é ministrado em boas condições; se o regimen alimentar dos alumnos é o mais conveniente; se na administração economica do collegio se observam os preceitos estabelecidos; se a fiscalisação se exerce nos devidos termos; se é justificado o augmento de despeza que o paiz está fazendo com a instituição; e finalmente procurando obter todos e quaesquer esclarecimentos que julgue convenientes e necessarios para se conhecerem os abusos que se hajam introduzido n'este estabelecimento.

Paço, em 19 de agosto de 1879.—João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

Ordem do Exercito n.º 16 de setembro de 1879:

Secretaria d'estado dos negocios da guerra.— Repartição do gabinete.

Tendo o general de divisão, sem prejuizo de antiguidade, Joaquim José de Macedo e Couto, que foi incumbido de inspecionar o real collegio militar, representado que encontrára irregularidades e abusos na sua administração e regimen; e sendo indis-

pensavel proceder a averiguações em que tem de ser ouvidos varios empregados do mesmo estabelecimento, e deixar ao referido general a maior liberdade de acção sem quebra da disciplina militar, que é de obrigação manter em todo o seu rigor: manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, que o general de brigada, José Paulino de Sá Carneiro, seja suspenso do exercicio das funções de director do real collegio militar.

Paço, em 3 de setembro de 1879.—João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

Secretaria d'estado dos negocios da guerra.— Direcção geral.— 5.ª Repartição.

Sendo expresso no artigo 228 do codigo de justiça militar, que o militar ou empregado civil com graduação militar, que, no exercicio das suas funções, descobrir a existencia d'alguns crimes ou delicto da competencia dos tribunales militares, ou, por qualquer modo, d'elle vier a ter noticia, e obrigado a participa-lo, sem demora, ao superior militar a quem estiver subordinado: manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, recomendar aos generaes encarregados de qualquer inspecção a exacta observancia do referido artigo, sempre que no exercicio das suas funções tiverem conhecimento de algum crime ou delicto da competencia dos tribunales militares, ou infracção de disciplina, que devam ser punidos nos termos do codigo de justiça militar ou do regulamento disciplinar, participando ao general comandante da respectiva divisão o facto com todas as circumstancias, de tempo, lugar, forma e pessoa ou pessoas por quem praticadas, a fim de que o mesmo general proceda immediatamente, como lhe compete, nos termos do mesmo codigo e regulamento, sem dependencia do resultado final da inspecção, no relatorio da qual devem os generaes fazer menção expressa das participações que tiverem dado em cumprimento d'esta ordem.

Paço, em 4 de setembro de 1879.—João Chrysostomo de Abreu e Sousa.»

Como se vê pelos documentos que ahi ficam, um ministro da ultima situação progressista entendia que o sr. general José Paulino de Sá Carneiro tinha o collegio militar em condições pouco regulares; que, apesar de dispor de subsidios importantes, não dava cumprimento aos preceitos estatuidos para a admissão do pessoal docente; que augmentava o numero de alumnos, desdobrando aulas e não attendendo ás condições hygienicas do collegio; que alimentava os alumnos inconvenientemente; que era irregular a administração economica do collegio.

Como se vê pelos documentos que ahi ficam, um ministro da ultima situação progressista suspendia o sr. general José Paulino de Sá Carneiro das funções de director do real collegio militar, por se conformar com a declaração do general Joaquim José de Macedo e Couto sobre as irregularidades e abusos com que depurara na sua syndicancia.

Como se vê pelos documentos que ahi ficam, tão scandalosa era a conducta do sr. general José Paulino de Sá Carneiro como chefe d'um estabelecimento militar, que um ministro da ultima situação progressista mandava aos generaes respectivos que lhe levantassem immediatamente, sem necessidade d'outras instruções ou recommendações, auto de corpo de delicto. E não era um ministro só que fazia isso; era um ministerio inteiro, solidario nos actos d'aquelle, ministerio a que pertenciam o sr. José Luciano de Castro e Barros Gomes, ministerio de que era poder occulto o sr. Marianno de Carvalho e apoio

saliente na imprensa o sr. Emygdio Navarro.

Entretanto os mesmos srs. José Luciano de Castro, Emygdio Navarro, Barros Gomes, Marianno de Carvalho e companhia, acabam de elevar a Vingador da Granja na campanha da Maria Antonia o mesmo general que condemnaram em documentos officiaes e que ainda tem nos archivos do 2.º conselho de guerra permanentemente de Lisboa o sumario mais escandaloso que lá tem entrado! Não commentamos. Os leitores que commentem.

ESCANDALO MONSTRO

Os nossos leitores estão de certo lembrados que ha poucos meses se deu um roubo, em circumstancias excepcionaes, na caixa filial do Banco de Portugal, no Porto. Esse roubo calculado, entre joias e libras, em 70:000\$000, deu que fallar e a Direcção do Banco publicou em todos os jornaes um annuncio, offerecendo 4:500\$000 a quem descobrisse o ladrão.

Ninguem mais fallou em tal assumpto e ficamos aguardando que os diarios alviçareiros informassem o publico do nome do auctor do roubo e do habil pesquisador que o descobrisse. Só dois semanarios do paiz até hoje, a Justiça Portueza e a Provincia de Algarve, fallaram d'este assumpto, censurando esta os diarios republicanos por se conservarem mudos sobre um dos escandalos mais vergonhosos que se tem ultimamente praticado no paiz.

Na Bolça do Porto e no commercio d'aquella cidade é publico e notorio o nome do ladrão da caixa. Mas como este é filho de alto titular, muito considerado pelo anjo da caridade e opinião de peso na alta banca do paiz, o governo foi mandado trabalhar para evitar vexames ao larapio e o pae, por mais que lhe custe, teve que se comprometter, segundo dizem, a pagar os 70:000\$000 subtraídos! A policia portueza que deu logo com o roubo e que de Vigo foi avisada de terem allí trocado as libras roubadas por notas do Banco de Hespanha, teve a confirmação plena do crime, mas trata agora de desfazer tudo quanto havia feito, para evitar o bem e o bonito.

Para cumulo de escandalo, consta-nos que o larapio continua a ser empregado de confiança em certo estabelecimento official, e o governo progressista, commemorando o casamento real, acaba de decretar um condado que de futuro pertencerá a este ladrão de 70 contos, que a monarchia nunca metterá a bordo de Africa, mas elevará a seu vedor dans l'exil.

APPLAUDIMOS

O director da Revista dos Estudos Livres acaba de dirigir ao grande jornal liberal da Inglaterra a carta que se segue e que apoiamos decidadamente. O sr. Magalhães Lima é que não apoia, nem applaude com certeza!

Lisboa 10 de maio de 1886.

Ex.º sr. director do Daily News. Londres.

Acabo de ler n'um jornal francez que os irlandezes reconhecidos á nobilissima e gloriosa attitude politica do sr. Gladstone pretendem erigir, em Dublin, uma estatua a este venerando ancião, o mais brilhante e liberal estadista do nosso seculo.

Se esta noticia tem realidade peço-vos a finesa de nos avisar, porque, apesar do meu obscuro nome, desejo contribuir com o meu obulo para essa tão justa e urgente glorificação, e, n'este pe-

queno meio em que vivo, tencio no abrir uma subscrição entre os meus amigos e correligionarios em a nossa Revista de Estudos Livres.

Folgarei em extremo que semelhante pensamento se realize e todos os verdadeiros liberaes do mundo serão accordes no pensamento de revelar a sua profunda gratidão ao benemerito estadista que inaugurou a fórmula da liquidação de privilegios velhos e iniquos.

Peço-vos a publicação d'esta carta no vosso jornal e que me aviseis no caso de se confirmar o pensamento que a motiva.

Vosso admirador
Carrilho Videira.

Carta de Lisboa

11 de junho.

Continuarei a descripção da batalha, e continuarei por dias. Na minha ultima carta fiquei na quinta feira da semana passada. Na sexta houve um funeral, a que assistiram as tropas da divisão. Depois do funeral passei eu pelo Rocio e notei um movimento desusado de povo. Perguntei o que era. Responderam-me que não era nada; que tinham allí apparecido quinze ou vinte artilheiros; que passeiaram na frente da guarda do theatro de D. Maria sem a provocar nem atacar; que n'essa occasião, passando um capitão de artilheria, intimara os soldados a retirar-se ao quartel, o que elles fizeram, obedecendo de prompto. Era tudo. E de facto não havia na praça grupos de soldados de qualquer regimento. Apenas grupos de paizanos em numero superior ao do costume, commettendo os acontecimentos da vespera e fazendo prophecias atterradoras de novos conflictos e desordens.

Fui jantar com um amigo que me acompanhava. Tínhamos principiado ha pouco, quando entraram no restaurante dois officiaes de marinha com noticias serias. A municipal, sabendo desenfreada do Carmo, invadira o Rocio, acutilando os curiosos, varrendo os passeios, entrando nas lojas, fazendo o diabo a quatro. A curiosidade aguçou-nos o espirito e nem acabamos de jantar. Fomos ver.

O Rocio estava em estado de sitio. As lojas fechavam-se precipitadamente, e o Zé pacato fugia a bom fugir das iras dos pretorianos d'el-rei. Os maiores desastres, os das espadeiradas no general Malaquias, n'um aspirante de cavallaria, n'um capitão de infantaria que se metteu n'uma escada, nas mulheres, nas creanças, nos mirones que, alem das espadeiradas da municipal, soffreram a indignação das Novidades, já tinham passado. Fôra obra de cinco minutos. Ainda assim o famoso Henriques Moreira, o general, corria mavorcio de espada no ar, ao lado do clarim, tão mavorcio e tão assanhado corio elle, em perseguição do povo. A cavallaria trotava nas ruas lateraes da praça. A infantaria, de que me aproximei, fazia evoluções no largo. Um alferes, meu conhecido, disse-me ao ouvido: «vae-te embora, se não levas espadeirada. Isto vae principiar» Tomei o conselho a meio. Não me fui embora, mas affastei-me um pouco, não tanto que ficasse livre da tapona, que fui annunciando com ares solemnes ao meu companheiro.

Só quem viu aquillo é que pode fazer idéa do ridiculo de que a guarda municipal se cobria. O primeiro impeto dos janizaros, dos pretorianos, dos suissos foi selvagem, foi brutal, foi inqualificavel. Como já disse eu tinha passado no Rocio momentos antes dos janizaros chegarem. Nada justificou, nada provocou a sahida dos selvagens. Não havia desordens, não havia exaltação de espiritos, não havia mesmo grande ajuntamento porque os grupos pouco iam alem dos grupos

ordinarios de todas as tardes. Sahir do quartel á desfilada e dar para baixo em todo o mundo, porque dois garotos foram ao Carmo dar morras á guarda, só se vê e se tolera n'este paiz de bôrra, para não dizer de cousa peor.

O primeiro impeto foi bastial; o segundo foi ridiculo. Varrido o povo, não ficou ninguém no Rocio. Todavia de vez em quando ouviam-se um assobio e tropel de cavallos para o lado do assobio. O que era? Eram os garotos que chegavam ao principio da rua do Ouro e assobiavam e gritavam:— morra a guarda. E lá ja o famoso Henriques Moreira mais o seu collega clarim atraz dos garotos! Entrementes chegavam outros garotos á bocca da rua de Santo António e assobiavam e gritavam:— morra a guarda. E lá voltava o famoso Henriques Moreira mais o seu collega clarim atraz dos garotos! E d'envolta as gargalhadas dos mirones, os taes mirones que precisavam forza na opinião das Novidades!

Por muito tempo, duas ou tres horas, foi esse o espectáculo edificante que a guarda municipal deu á cidade de Lisboa. No fim disparou meia duzia de tiros para o ar e foi-se embora... á falta de espectadores que a chuva dispersou... carregada de louros para o famoso Henriques Moreira e o seu collega clarim

E não é isto ridiculo, e não precisava esta guarda de ser dissolvida! Dissolvida, mas a chichote. E' verdade que os soldados não tem culpa, coitados. Culpa tem quem a comanda e quem a consente assim.

No dia seguinte, sabbado, ficaram os regimentos de prevenção. O que se passou dentro dos quartéis, não é dado contar. Ha silencio religioso em toda a linha, ha sigillo d'estado, ha respeito pela disciplina e pela ordem. Não seremos nós que quebraremos o silencio, que despejaremos o sigillo, que espesinharemos o respeito.

Passaram-se coisas incriveis; aqui e alem juntaram-se os soldados na parada para forçar a sahida; acolá um coronel transmitiu em telegramma ao quartel general que não podia conter o seu regimento. Então, oh céos, cahiu das alturas a providencia magna, a grande mediça da salvação publica do grande ministerio. A' noutinha, ahi quando era mais forte a tensão dos espiritos da soldadesca amotinada, chegaram telegrammas urgentissimos, auctorizando os coroneis a licenciar immediatamente o maior numero de praças possível. Foi realmente agua deitada na fervera; o soldado pensando em se ir embora não pensava em mais nada e para se ir embora fazia tudo quanto quizessem. Agua deitada na fervera, mas de que maneira meu Deus?! Que o digam os officiaes honestos e honrados que são a maioria, os officiaes que n'esse momento deixaram pender a cabeça n'um ultimo arranço de desillusão, n'um ultimo momento de afflicção e tristeza. Que o digam, elles, que a essa hora já tinham alguns com risco da propria vida, mettido a soldadesca nas casernas, impondo-lhes dignamente, nobremente, o respeito da lei, o respeito da obediencia, o respeito da disciplina! O governo podia e devia deixa-los morrer no seu posto, se a indisciplina fosse tão longe que se não podessem conter os soldados. O que não podia nem devia era exauctora-los, desprestigia-los, arrancar-lhes moralmente os galões. E o governo fez isso; o governo envergonhou a officialidade da guarnição de Lisboa. Que não diga que a medida do licenciamiento era uma medida tomada com antecedencia. Mente; lembre-se de que não está fallando com lorpas. Se era uma medida tomada com antecedencia, se não obedeceu ao espirito de seegar os soldados, transmitisse-a depois dos conflictos serenados. Não a transmitisse n'um dia em que o soldado podesse

se perceber que se transmitia porque se tinha medo d'elle. Não seja baixo, que tem descido de mais!

E eis a situação. No dia seguinte, domingo, ainda ficaram as tropas nos quartéis, mas a exaltação do soldado tinha desaparecido. Foi n'esse dia a noute que a policia civil prendeu os duzentos individuos que estão a bordo do Africa. Eram arruaceiros pagos pelo governo? Não sei; creio que não seriam pagos por ninguém. Os republicanos dizem que eram pagos pelo governo; os progressistas dizem que eram pagos pelos republicanos. Por estes não eram pagos com certeza; pelo governo também não seriam. Creio antes que eram d'esses levianos, d'esses loucos, d'esses entusiastas serios, e mesmo d'esses vadios que apparecem sempre nestes tumultos em toda a parte do mundo. Supponho que a verdade está aqui, n'este meio termo.

Entretanto as accusações mutuas de republicanos e progressistas vão dando lugar a incidentes curiosos. Um dos que mais barulho fizeram é a carta do sr. Magalhães Lima ao jornal *Novidades*. Foi uma carta desgraçadíssima, que todos os republicanos condemnaram. E' mais uma prova da imbecilidade d'aquelle homem do *Seculo*, que está desacreditando e perdendo tudo. E é por estas e outras que o partido republicano está e estará impotente. Se o não estivesse, tinha tido agora uma occasião magnifica para derribar a monarchia. Que um official só lançasse um grito d'alar-me em caia regimental. No estado em que estava a soldadesca os regimentos iriam para toda a parte. Mas quem se queria metter n'isso? Ninguém. que ninguém queria ficar enfarruscado. Deixar correr. A fructa ha de cair de pôde, no chão. Enquanto isto fór indo assim, o povo tem caradas de razão para exclamar:— Taes são uns como outros. O diabo que escolha.

Y.

NOTICIARIO

Com o passado numero do *Povo de Aveiro* termina o 1.º semestre do anno corrente. Temos ainda em debito alguns semestres atrasados, que vamos encorpar nos recibos da proxima cobrança, se aquelles não forem antes satisfeitos.

Foi nomeado director d'obras publicas da Guarda o sr. Alexandre da Conceição, que deixa em Coimbra, onde residia ha annos, um nome bemquisto e respeitavel.

S. ex.ª é um dos mais distinctos membros do partido republicano.

Os outros jornaes da localidade já deram noticia do proximo estabelecimento em Aveiro de uma fabrica para a preparação de peixe d'escabeche, explorando as ramificações que aquella industria abrange.

São seus fundadores os srs. Amieux Frères, de Paris. E' um melhoramento importantissimo, e por isso nós seremos dos primeiros a animar o com palavras d'incentivo. Seja bem vinda, pois, a nova industria que tem na riqueza da nossa ria uma vasta mina a explorar, e n'esta cidade o ponto mais central para atrahir em locomoção relativamente facil e economica as pescarias das praias do littoral d'Ovar, até á costa de Mira.

Ao mesmo tempo é uma severa lição á ineptia dos nossos capitalistas, ao egoismo dos nossos mentores de *biscuit*, que hão de morrer atufados em papéis de credito e cheios de hypochondria ociosa e de receios pueris.

Um mau fado nos perseguir.

A decadencia material d'esta cidade juntou-se a decadencia moral dos habitantes que podiam dar-lhe um impulso vigoroso. Aveiro tem propriedades importantes, desconhecidas ou desprezadas pela falta de orientação, e incuria do seu meio, e pelos caranguejos do capital indigena que limitam a sua *actividade* á contemplação avarenta das suas sterlinas.

A representação do 29. ou honra e gloria, pelos officiaes inferiores do regimento de cavalleria 10, realisa-se na proxima quinta feira, 17 do corrente. E' um beneficio para a estatua de José Estevam.

A sympathica iniciativa d'aquelles officiaes não pode nem deve ser indifferente aos nossos concidadãos.

Vae ahi uma anarchia repugnante na disciplina dos funcionarios do corpo fiscal aduaneiro; é uma torpeza contra a qual teriamos reclamado se ella tendesse ha mais tempo a avolumar-se, provocando algum incidente lamentavel.

O chefe de districto, que não prima por muito respeitador da disciplina, com uma levandade e falta de tino censuráveis applica castigos a torto e a direito, sem precisar causas, por seu alvedrio irreflectido, d'uma forma que longe de corrigir, desmoralisa, exacerba por carencia d'harmonia e de imparcialidade. Uma vergonha!

Morigere-se primeiro o cabeça, morigere o seu lugar-tenente que anda por ahi constantemente vestido á *fabrica* a insultar as pobres praças, increpando-as de faltas imaginarias; faça entrar na ordem esse militar fiscal que anda por ahi de *badine* galopando a ociosidade, a escarnecer a disciplina com assentimento superior; e depois de bem morigerado, sr. chefe de districto, depois de corrigir o seu lugar-tenente, é que lhe reconhecemos auctoridade moral para castigar as faltas dos seus subordinados.

Vá isto como simples aviso de que a anomalia que ahi campeia é já do dominio publico. E' bom prevenir a tempo. O que nós de-jamos sinceramente é não tornar a ouvir os lamentos das victimas

Teve lugar nos dias 8 e 9 do corrente o julgamento de José Filipe Gonçalves, accusado de varios roubos commettidos audaciosamente o anno passado n'esta cidade.

O reu não teve testemunhas de defeza. Ao interrogatorio foi de uma insolencia significativa. Contradiisse umas poucas de testemunhas, apodando-as de perjuras ou de suspeitas, obrigando o juiz a admoestalo, ao que elle respondia com termos sacudidos.

Emfim, José Filipe mostrou-se sob varios aspectos: altivo, contrito, violento, resignado, alvar, um eximio heroe de aventuras illicitas. O jury poz-lhe á prova o cynismo, approvando os quistos desfavoráveis para o reu, que foi condemnado em 12 annos de degredo para a Africa. O reu, porém, ao ouvir a sentença perdeu o animo e foi atacado de uma ligeira syncope, sendo necessario amparalo.

O reu requereu appellação. O advogado de defeza era o sr. dr. Correia Leite, do Porto.

Foram prezos em Abrantes e já deram entrada nas cadeias d'esta cidade os individuos implicados n'um crime de homicidio perpetrado o anno passado no lugar de Verdemilho, d'este concelho.

A ordem do bispo de Coimbra prohibindo que as mulheres não cantassem nos templos da sua diocese, deu lugar a um episodio hilariante na festa da Ascensão que se realizou no tem-

plo da sé. Quando se procedia á solemnidade, eis que o parcho é ferido no tympano por uma voz aguda, saliente, que o fez mudar de cor.— Vá dizer áquelles srs. que ponham cá fóra a mulher, ordenou elle, enfado. O mensageiro chega, vê, diz e... gargalhada.

O diabo da mulher era um rapaz, cuja voz os musicos aproveitaram com o fim de explorar a susceptibilidade do parcho. Este também riou do caso. Ignorámos se consultou o bispo sobre o facto imprevisito.

Sobreveio um periodo de gravidade ao infeliz rapaz d'Ilhavo, que foi ha tempo barbaramente espancado em Arada. O craneo da victima recebeu contuzões horripaveis, que lhe deixaram irregulares as facultades intellectuaes se ella resistir aos estragos dos ferimentos. E' previsão attribuida á opinião medica.

Em qualquer das hypotheses não é menor a responsabilidade dos criminosos. Um homem doído é um «cadaver ambulante.»

Foi julgado em Alcobaca Francisco Virtudes Malaqueijo, accusado de no dia 8 de novembro de 1885 ter no pinhal da Maiorga, perto da Povoia, assasinado Maria Vicencia e ferido Maria de Figueiredo, tambem com tenção de a matar, o que não ponde levar a effeito por a violencia do golpe que sobre ella descarregou, ser attenuado pela espessura do chapéu que a ferida levava na cabeça, e que ainda foi atravessado pela navalha do criminoso.

O reu foi condemnado a 10 annos de prisão maior cellular, seguida de degredo por 20 annos, nas possessões d'África de 2.ª classe, com prisão por 2 annos no lugar do degredo e, na alternativa na pena de degredo por tempo de 31 annos nas possessões de Africa de 2.ª classe, com prisão por 10 annos no lugar do degredo.

No concelho de Oliveira do Hospital, está a concurso a cadeira de ensino elementar, para o sexo masculino, da freguezia de Avó, com o ordenado annual de 100\$000 reis.

Uns rapasitos dos logares da Macida e Alombada, limitrophes das freguezias de Macinhata, do concelho d'agneda, e das Talhadas do concelho de Sever do Vouga, tiveram a endiabrada lembrança de fazer uma montaria aos lobos, e, armados de varapaus, deram-lhes caça na quinta feira 3 d'este mez, conseguindo topar e dar cabo de cinco pequenos lobos, ás pauladas. E affirmam elles, que não mataram os lobos grandes, que fugiram, porque não iam prevenidos com armas de fogo.

Segundo a *Aurora da Revolução*, os pequenos do sr. D. Luiz de Bragança tornaram a jogar a pancadaria, mesmo depois do inano mais velho ser já um respeitavel *pater-familiae*.

O irmão casado do mano solteiro quer á força que o outro o respeite e lhe obedeça, e coisas e tal, mas o irmão solteiro do mano casado não está pelos ajustes... e zás! chovem os murros e os manos achatam os narizes um ao outro como qualquer simples Emygdio Navarro quebra carteiros na feira de S. Bento...

Os rapazes são o diabo, se o papá lhes não prega meia duzia de reaes puxões de orelhas.

Na camara municipal da Vila foi registada uma importante mina de prata, cobre e outros metaes. O registro foi lavrado em nome do sr. Silvestre José Teixeira d'Azevedo, conhecido e acreditado negociante d'aquelle cidade.

Noticias de S. Miguel:

Chegou o hiate portuguez *No-vo Razoulo*, capitão Velho Junior, da Terceira, em um dia, com sal.

Este hiate sahio d'Aveiro, quando o hiate *Guilherme* foi ao Fayal, S. Jorge, Graciosa e Terceira e em nenhuma d'aquellas ilhas ponde vender o carregamento.

Consignou-se a Clemente J. da Costa.

—No dia 15 de maio corrente, principiou a funcionar o pharol *Fontes Pereira de Mello*, situado na ponte ENE, da ilha de Santo Antão, denominada *Lombo de Boi*, e destinado a indicar a entrada do canal de S. Vicente pelo N.

Rectificando as contas do brodio real:

Fogo d'artificio mandado vir de Londres.....	45.000\$000
Tigelinhas de Braga para illuminar a tapada de Ajuda....	39.000\$000
Palanques na Avenida da Liberdade, construção e madeiramento.....	36.0000000

Somma e segue cento e vinte contos, só em tres verbas.

Agora quem paga as despesas com a parada, ornamentação da igreja de S. Domingos, (orçada em 46 contos) obras do palacio das Necessidades, da Ajuda, illuminação dos edificios, foguetorio além do que se queimou no Tejo, embellezamento do Terreiro do Paço (só dois tanques importaram em 6.000\$000 de reis.) ornamentação das ruas principaes de Lisboa, salvas e luminarias em todos os edificios publicos do reino, brodios, comensinas, etc. etc?

Quem paga, Zé?

Se os 100 contos com mais uma cifra chegassem... era grande coisa.

E a proposito é bom confrontar:

O chefe da Republica dos Estados Unidos tambem se matrimoniou ha dias. E o chefe d'um paiz riquissimo, floresente, que póde metter Portugal a um canto d'um dos estados da grande Republica, dá assim parte do seu casamento:

«Meu caro senhor: devo casar-me quarta feira ás 7 horas na Casa Branca, com miss Folsom. Não haverá cerimonia alguma, e se-rei muito feliz de me achar convosco n'essa occasião. Vosso dedicado amigo: Grover Cleveland.»

Quiz dar ao acto um caracter puramente particular, e nem outro lhe compete. Poz de parte a influencia da sua elevada magistratura para circumscrever ao remanso quasi familiar e domestico o regosijo do enlace.

O futuro monarcha d'um paiz arruinado não teve vergonha, nem a dignidade inherente á sua posição de descer a pedir ao povo uma esmola para as suas festas nupcias. De pedir, dissemos? De exigir, que é mais torpe.

Ou cá ou lá, srs. da realzaa.

Depois da orgia, o tédio e as consequencias da dissipação louca e funesta.

Um jornal da velha guarda monarchica, teve a impudencia de noticiar o estado anemico em que se encontram os cofres publicos após a assaltada dos festejos, da seguinte fórma:

«Informam-nos que hontem 1.º de junho houve serias difficuldades para arranjar dinheiro, afim de satisfazer aos empregados do estado; n'alguns ministerios o pagamento fez-se mais tarde do que é costume.

«Consta-nos ainda que á ultima hora, foi levantada, pelo governo, do Monte Pio Geral, a quantia de 300.000\$000 reis.»

Esperem, que a procissão ainda não está na rua.

Ha mais:

Dizem de Lisboa, que as casas d'emprestimo sobre penhores es-

tão sem dinheiro, mas em compensação atacadas d'objectos, que milhares de pessoas ali foram depositar para alcançarem dinheiro para os festejos do casamento de sua alteza o principe real!

No Monte-pio Geral só em artigos pianos, acham-se empenhados duzentos e tantos, tendo ultimamente entrado mais quarenta!

E... segue...

Dizem os jornaes que os condes de Paris, caso sejam obrigados a sahir de França, senão forem viver para Londres, assentariam a sua residencia na Austria. Respiremos...

O *Diario do Governo* publicou ha dias o decreto determinando que a administração de todos os serviços do real de agua nos districtos e concelhos que, pelo regulamento de 29 de dezembro de 1879, estava a cargo dos delegados do thesouro e escrivões de fazenda fique novamente competindo a estes funcionarios.

A fiscalização em todos os locais aonde se vendam, depositem ou armazenem generos sujeitos ao imposto do real de agua será exercida sob a immediata superintendencia dos delegados do thesouro por uma força da guarda fiscal, destacada, para esse fim, dos respectivos batalhões e distribuida pelos concelhos, conforme as necessidades do serviço.

Lê-se no *Alto Minho*, jornal de Monsanto:

«Um cavalleiro d'esta villa, cujo nome não estamos auctorisados a descobrir, possui um remedio para a cura da raiva.

«A pedido d'um dedicado amigo, enviou aquelle ha dias a receita de seu segredo ao ex.º sr. ministro do reino, José Luciano de Castro.

«Oxalá tal especifico seja o que nos affiançam, e que brevemente se tornem conhecidas as suas qualidades para bem da humanidade.»

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

As pessoas que rémetterem 35850 réis com mandado postal á casa de M. Rundbakin, de Vienna, receberão um magnifico serviço de meza de prata afinde de 42 peças. E' uma magnifica occasião para as donas de casa obterem bons objectos de meza por pouco dinheiro.

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

AGENCIA CENTRAL

na qual prompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; solicitam-se documentos das mesmas; legalização e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registros nas conservatorias. Tram-se negocios em todos os tribunales; leccursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, francos e inglez, cobrança de dividas, foros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encargar-se de PERGUNTA e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio et pessoa no Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOGRAPHIA

Os Miseraveis.— Saui á luz e recebemos o 32.º fasciculo. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

Republicas.— Sahiu o n.º 73 8.º da 3.ª serie). Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.— Recebemos o fasciculo n.º 30. E' editora a Empreza Noites Romanticas. Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 48.

Os milhões do criminoso.— Recebemos o fasciculo 26 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa.— Recebemos o n.º 46 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro» Rua da Alfandega, n.º 7

Publicações litterarias

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense.

EUGÉNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanales de 32 paginas ao prego de 400 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA DA ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Prego de cada volume 500 réis. Para os srs. assignantes 450 réis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leifão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª edição illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação de «SARGENTO-MÓR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dois volumes em 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo prego de 400 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 42 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias sò se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO DE CRITICA

OTHELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

WILLIAM SHAKESPEARE

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto. Prego, 300 réis; pelo correio, 320.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 réis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 100000 réis fortes.

O primeiro fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysierios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte—O Incendiario. 2.ª parte—O grande industrial. 3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 réis— 50 réis semanales.

Brindes a cada assignante: 100000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principais vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua na Cruz pe Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o prego do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

ANNUNCIOS

Novidade!

Refrigerantes gazozos e hygienicos de ananaz, tangerina, romã, salsa parrilha, café, genebra, cognac, rhum etc., vendem-se na loja de José Fernandes Melicio, em Aveiro, assim como genebra Fockink legitima a 550 rs. a botija, cognac de 1.ª qualidade a 15000 rs. a garrafa, dito de 2.ª a 800 rs., creme a 500 rs. e kermann a 600 rs.

CASA DE CAMPO

VENDE-SE uma em Verdemilho, nova e com bastantes commodidades. Tem quintal com arvores de fructo.

N'esta redacção se diz quem a vende.

BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, trez bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

PROPRIEDADE

Vende-se uma na Fonte Nova, onde se acha estabelecida a fabrica de louça. Para informações falle-se com Francisco Paes.

Carro para alugar

JOSÉ ANTUNES CORREIA JUNIOR, de S. Bernardo, tem para alugar um carro de duas rodas.

Contra a debilidadade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saúde pública

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Soh a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os muscullos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispapsia, cardiologia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar hem a alimentação do jantar, e concluido ella, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafeição, os envolueros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanales, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

VIENNA (AUSTRIA)

QUASI DE GRAÇA!!!

42 PEGAS formando um formoso serviço de mesa por 3850 réis!!!

Por motivo de liquidación, é posta á venda, com o abatimento de 75 p. c., grande quantidade de prata Alfinide (Argentierie Alfinide);

Por 3850 réis apenas representando sómente metade da mão d'obra, do que antes se vendia por 60 francos, enviaremos o seguinte serviço de mesa, de prata Alfinide, muito fino e duradouro:

- 6 formosas facas de mesa
6 garfos
6 colheres de sopa
6 bonitas colheres de chá
1 grande colher de terrina
1 grande colher de legumes
3 formosas oveiras massiças
2 chicanas para sobremesa
1 pimenteiro e assucareiro
1 formoso coador para chá
3 magnificos assucareiros
6 formosos apoios para facas

42 peças

BRANCO GARANTIDA POR 10 ANNOS

Para receber os 42 objectos, formando um serviço completo de mesa, FRANCO, NO DOMICILIO em 9 ou 10 dias, dirigir ao Deposito geral das fabricas unidas de prata Alfinide, a M. RUNDBAKIN, II Hedwigsgasse, 4, Vienna (Austria); remetendo adiantadamente 3850 réis por meio de ordem particular ou postal.

Devolve-se o dinheiro, caso a mercadoria não convenha, tendo n'este caso o destinatario de satisfazer despezas de cerca de 350 rs.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principais pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, I Pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Pública, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.